

2ª
Edição
Atualizada e Revisada



PANTHERA
PARTNERS IN WILD CAT CONSERVATION



Marchini & Luciano

Guia de Convivência Gente e Onças

Guia de Convivência Gente e Onças



Silvio Marchini / Ricardo Luciano



GUIA DE CONVIVÊNCIA GENTE E ONÇAS

Texto

Silvio Marchini

Ilustrações

Ricardo Luciano

Revisão técnica

Rafael Hoogesteijn



Uma realização

**Fundação Ecológica Cristalino
Wildlife Conservation Research Unit**

2^a edição com
apoio especial de



Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil
Junho 2009



Presidente

Vitoria da Riva Carvalho

Diretor Executivo

Renato Aparecido de Farias

ISBN: 978-85-908552-2-4

Copyright 2009 by Editora Amazonarium Ltda

Autor: © Silvio Marchini

Ilustrador: © Ricardo Luciano

Páginas: 54

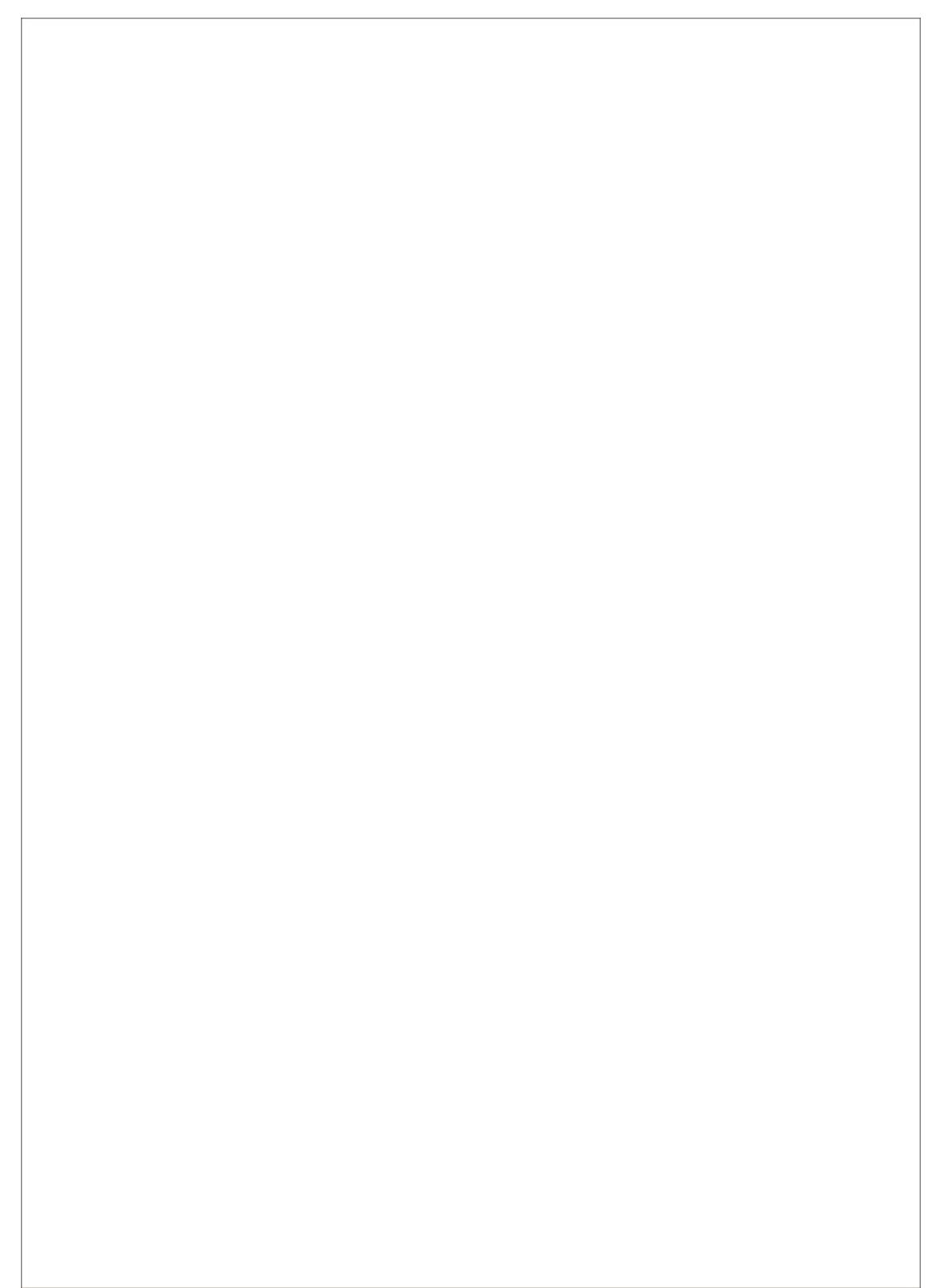
Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, sem prévia autorização por escrito da editora.

Projeto gráfico e diagramação:

Ricardo Luciano

Às crianças da América Latina.
Que um dia, não muito distante, elas
possam viver em um mundo onde
a convivência entre gente e onças
não seja uma preocupação.



Prefácio

É para mim uma honra e um prazer prefaciar esse guia, além de ser uma grande esperança, no sentido de ele vir a contribuir decisivamente nos esforços de conservação da onça-pintada no Brasil. Em minha opinião, ele tem tudo para vir a atingir esse objetivo. A começar pela linguagem acessível e clara, com ilustrações atraentes e informativas, passando as ideias e a informação correta para todos os tipos de públicos, até mesmo para quem não sabe ler.

Desde os primeiros estudos da espécie, no final da década de 70, dos quais participei, ficou clara a dependência do sucesso na conservação da onça-pintada na opinião e atitude das pessoas que convivem com elas no seu cotidiano. O conflito criado principalmente pela noção errônea que as pessoas têm da espécie, no sentido da ameaça que esses felinos podem representar, acaba levando ao controle preventivo, eliminando-os sempre que detectados. No entanto, as estatísticas atestam claramente a raridade de ataques não-provocados a pessoas, por onças-pintadas.

O guia nos mostra esse fato, comparando a mortalidade provocada por outros animais, incluindo desde mosquitos e abelhas a cães domésticos. Por outro lado, no outro componente importante do conflito, qual seja, a depredação ocasional que as onças promovem na pecuária, o guia oferece informações fundamentais para a compreensão e mesmo redução efetiva do problema, através de medidas de baixo custo no manejo preventivo do gado. Os autores nos mostram de maneira simples a complexidade dos fatores envolvidos no problema, interligando a competição que o ser humano move indiretamente contra as onças, caçando as espécies nativas que são o seu alimento natural (capivaras, veados e porcos-do-mato), diminuindo a densidade delas nas florestas, que por sua vez, vem sendo derrubadas para dar lugar aos pastos. Ao mesmo tempo, introduz o gado, muitas vezes a curta distância ou ocupando os mesmos habitats ocupados pelas onças. Como predador oportunista que é, a onça, nesses casos, se vê obrigada a predar bezerros, vacas e outros animais domésticos, quando lhe faltam suas presas habituais.

Nesse contexto, o guia enfatiza que, mesmo que tomadas todas as medidas possíveis e cabíveis, é possível que o problema não seja totalmente eliminado, ainda que possa ser drasticamente reduzido. Nesse caso, é extremamente importante a relação das razões para a convivência citada no Guia, que nos leva a relevar os prejuízos causados por uns poucos indivíduos. Essas razões são de ordem ecológica, legal, emocional, moral, ética e mesmo econômica, nos casos em que a presença das onças pode significar um aumento na afluência turística, como acontece em algumas regiões. Como dito pelos autores, o Guia, ao invés de enfatizar o conflito, enfatiza a convivência.

Como dito acima, eu espero sinceramente que esse livro atinja as pessoas certas, nos lugares do Brasil onde ainda é possível testar a disposição das pessoas em conviver com essa espécie tão importante da nossa fauna, preservando indefinidamente essas populações para o futuro, antes que essas se vejam eliminadas ou diminuídas a um ponto do qual não se conseguirá voltar, como já ocorre na maior parte do sul do país.

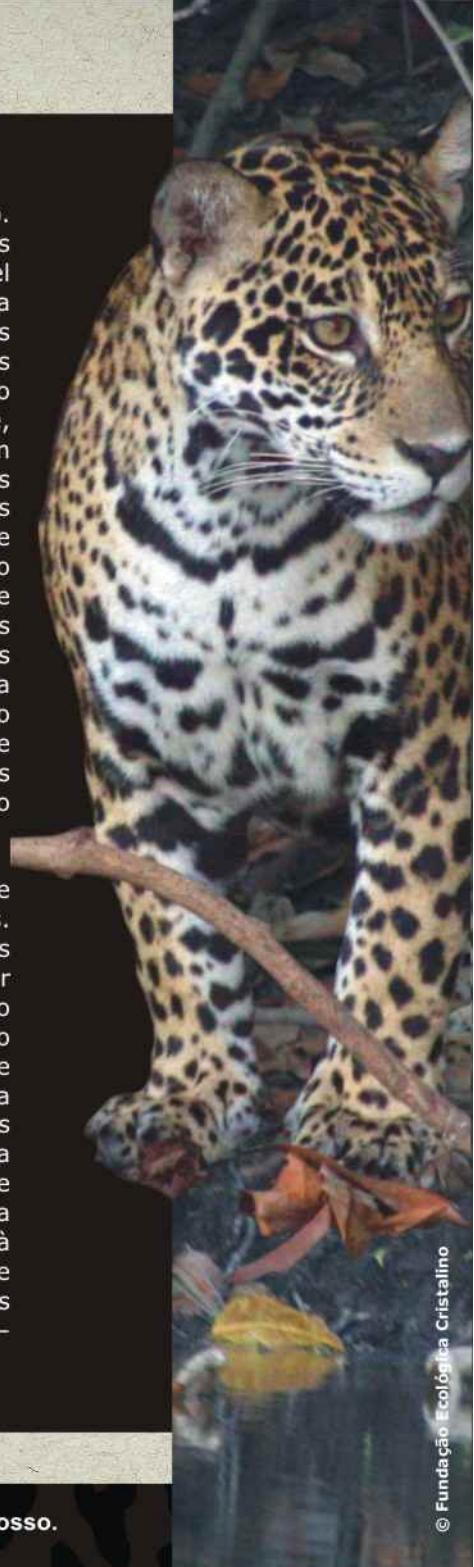
Peter Crawshaw
Analista Ambiental
Cenap/ICMBio

Gente e onças

A convivência entre gente e onças é um desafio. Onças-pintadas não costumam ser bem-vindas no campo e sua presença pode ser intolerável para muita gente. Ironicamente, essa intolerância se deve à similaridade entre as onças e nós, seres humanos. Onças-pintadas e seres humanos têm aproximadamente o mesmo tamanho, ambos se alimentam de carne e, portanto, disputam as mesmas presas, sejam elas nativas ou domésticas. A justificativa mais comum para não se querer conviver com as onças é o fato delas se alimentarem daquilo que deveria ser exclusivamente alimento de gente: o gado doméstico. Outra semelhança entre onças e seres humanos é que ambos são predadores formidáveis. Onças são admiradas por suas habilidades de caçadora, mas temidas por sua capacidade de atacar também o ser humano, o que acontece muito raramente. Na prática, de fato, são os seres humanos que perseguem as onças. Como resultado, as onças estão desaparecendo.

Neste guia, assumimos a difícil tarefa de promover a convivência entre gente e onças. Apresentamos informações sobre como as onças vivem e por que entram em conflito com o ser humano, demonstramos que o prejuízo causado pelas onças é pequeno quando comparado ao impacto devastador dos seres humanos sobre elas, e apresentamos uma série de razões para convivermos com as onças. Por fim, sugerimos medidas práticas para a resolução do problema do ataque de onças ao gado doméstico. Com este guia, esperamos ajudar a diminuir a intolerância às onças e eliminar preconceitos em relação à espécie, de modo a contribuir para que gente e onças possam continuar compartilhando as florestas, os cerrados, os campos – e os pastos – do nosso país.

Onça jovem na margem do rio Cristalino, Mato Grosso.





Guia de Convivência Gente e Onças

Sumário

10

Onças-pintadas:
o que são e como vivem

22

Onças-pintadas
são um problema para nós?

26

Onças-pintadas:
nós somos o problema

30

Razões para
convivermos com as onças

32

Como conviver
com as onças

38

Além da Convivência:
aprenda mais e divirta-se
com as onças

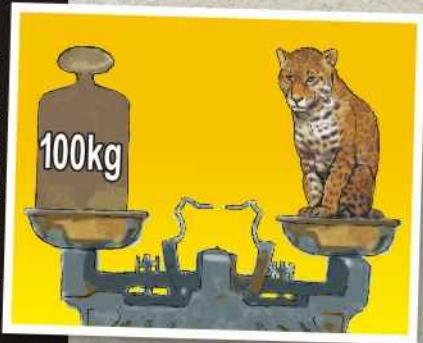
46

Projeto Conviver
Gente & Onças



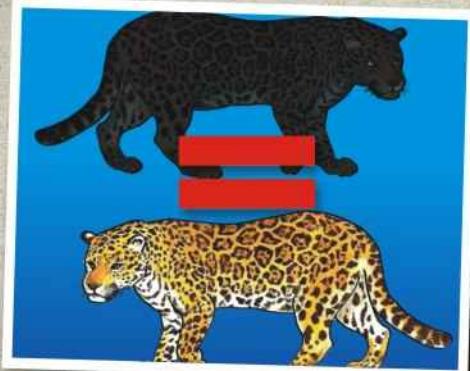
Onças-pintadas: o que são e como vivem

A onça-pintada (nome científico: *Panthera onca*) é o maior carnívoro terrestre do Brasil e terceiro maior felino do mundo (depois do leão e do tigre). Uma onça adulta mede entre 2 metros e vinte e 2 metros e meio de comprimento desde o nariz até a ponta da cauda e pode chegar a 80 centímetros de altura. As maiores onças são encontradas no Pantanal, onde os machos pesam 100 quilos e as fêmeas 76 quilos, em média. Onças pesando até 150 quilos já foram encontradas no Pantanal. Em regiões de floresta, como a Amazônia, as onças são um pouco menores.



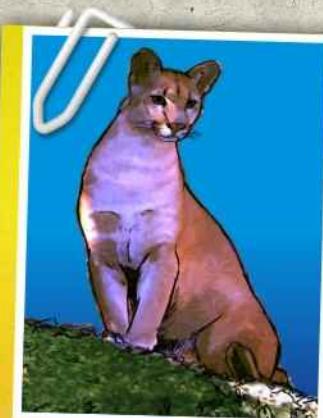
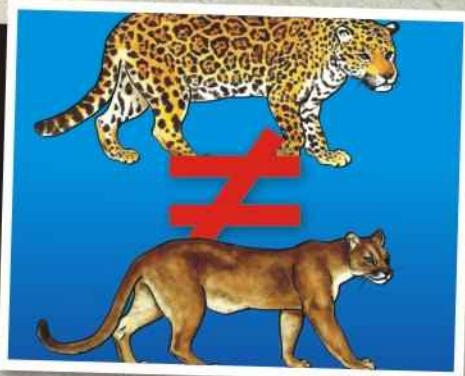
A característica mais marcante da onça-pintada são justamente suas pintas. Na cabeça, na nuca e na cauda as pintas são sólidas (cheias), enquanto nos flancos elas formam rosetas. As maiores rosetas possuem uma ou duas pintas em seu interior. O padrão de pintas é bastante variado e pode ser usado para identificar uma onça individualmente, como se fosse uma impressão digital. As pintas se destacam contra a coloração da pelagem, geralmente mais clara, que varia do preto ao amarelo-claro, passando pelo marrom-avermelhado. Na garganta, barriga e partes internas dos membros, a coloração da pelagem é branca. O padrão de pintas da onça-pintada é parecido com o do leopardo africano. Nos leopardos, porém, as rosetas nunca apresentam pintas em seu interior.





A onça-pintada amarela e a onça preta pertencem à mesma espécie e, portanto, cruzam entre si, gerando filhotes normais que podem ser tanto amarelos quanto pretos. A diferença entre as duas formas está na quantidade de melanina (pigmento escuro) nos pelos. Por isso, a onça preta é também conhecida como "forma melântica". Não existe evidência de que onças amarelas e pretas se comportem de maneira diferente, embora muitos acreditem que essa ou aquela é mais perigosa, mais arredia, ataca mais o gado, e assim por diante.

Onças-pintadas são, às vezes, confundidas com onças-pardas. Onça-pintada (amarela ou preta) e onça-parda são espécies diferentes. A onça-parda (nome científico: *Puma concolor*), também conhecida como sucurarana, leão baio, puma ou onça-vermelha, é menor e tem aparência menos robusta. Além disso, a onça-parda não ruge ('esturra') como a onça-pintada. Ela produz um som mais parecido com um miado.



Onça-Parda
As onças-pardas são felinos esbeltos e ágeis. São adaptáveis e generalistas, por isso são encontradas nos principais biomas das Américas, desde o norte do Canadá até o sul da América do Sul. Nenhum outro mamífero terrestre tem tamanha área de distribuição no continente. Os machos adultos medem até 80 centímetros de altura nos ombros e ao redor de 2 metros e quarenta de comprimento do nariz à ponta da cauda, variando de 1,50 a 2,75 metros. Os machos pesam de 53 a 72 quilos e em casos excepcionais podem pesar até 120 quilos. O peso médio das fêmeas varia de 34 a 48 quilos. As onças-pardas são menores em populações que vivem mais perto da linha do equador e as maiores onças-pardas são encontradas nos extremos da distribuição (Canadá, Argentina e Chile).

1. Para ouvir sons produzidos por onças-pintadas e pardas, visite a página do Projeto Gente e Onças em www.amazonarium.com.br/oncas





Ainda mais fácil de confundir são as pegadas (rastro ou batidas) das duas espécies de onças: pintada e parda. É possível, porém, distinguir entre as duas pegadas. A pegada da onça-pintada, geralmente maior que a da parda, tem os dedos arredondados, com a largura total um pouco maior que o comprimento. Já o rastro da onça-parda é mais comprido do que largo e os dedos tendem a ser pontudos (parecido com o rastro do cachorro doméstico, porém sem marcar as unhas), além disso, a almofada palmar tem lóbulos na sua parte traseira.



Onça-pintada



Onça-parda



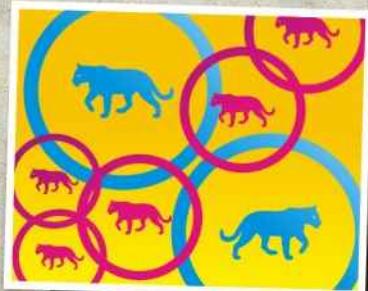
Cachorro Doméstico





Filhotes de onças-pintada são cegos até duas semanas depois de nascer, começam a comer carne por volta dos 2 meses e meio de idade, mamam até por volta do terceiro mês e começam a sair do ninho para caminhar com a mãe aos 6 meses. Eles ficam com a mãe até um ano e meio ou dois de idade. Onças fêmeas começam a se reproduzir entre 2 e 3 anos de idade e os machos entre 3 ou 4 anos. Elas podem ter até 4 filhotes por ninhada, depois de uma gravidez de 90 a 115 dias de duração, mas na maioria das vezes têm apenas dois filhotes. Como na natureza as onças vivem entre 11 e 15 anos, uma fêmea não gera mais do que 10 ou 12 filhotes ao longo de sua vida. Em cativeiro, uma onça pode viver até 23 anos.

Exemplo de linha da vida de uma onça-pintada fêmea



Onças tendem a ser solitárias e, em geral, adultos se encontram apenas para acasalar. Para evitar contatos entre si, onças machos esturram (rugem) demarcando seu território. Urina e fezes também servem para a demarcação. O tamanho do território das onças varia bastante. Na América Central, não ultrapassa 35 quilômetros quadrados (3.500 hectares ou quarteirões). No Pantanal, por outro lado, onças machos defendem territórios de até 100 quilômetros quadrados (10.000 hectares ou quarteirões) que não se sobrepõem. O território das fêmeas tem aproximadamente a metade do tamanho e podem se sobrepor. O território de um macho pode se sobrepor ao território de 2 ou 3 fêmeas.

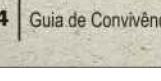




Como são grandes, as onças preferem presas grandes. Suas presas naturais incluem anta, veado, porcos-do-mato, capivara, tamanduás, tatús, bichos-preguiças e jacarés. Além disso, a onça come qualquer animal pequeno que possa capturar, incluindo macacos, pássaros, jabutis e tartarugas, sapos e até peixes.



Alguns exemplos de presas naturais das onças-pintadas

Nome científico	Sinônimos
	<i>Agouti pacá</i> Paca
	<i>Bradypus sp.</i> Bicho-preguiça, Preguiça
	<i>Caiman sp.¹</i> Jacaré
	<i>Choloepus sp.</i> Preguiça-real, Unau
	<i>Dasyprocta sp.</i> Cutia
	<i>Dasypus novemcinctus²</i> Tatú-galinha, Tatú-de-folha, Tatú-verdadeiro, Tatuetê, Tatú-veado
	<i>Didelphis sp.</i> Gambá, Raposa, Raposinha, Mucura
	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> Capivara
	<i>Mazama americana</i> Veado-mateiro, Veado-pardo
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Tamanduá-bandeira, Tamanduá-açú, Papa-formigas
	<i>Sus scrofa</i> Porco-monteiro
	<i>Tamandua tetradactyla</i> Tamanduá-mirim, Tamanduá-de-colete
	<i>Tapirus sp.</i> Anta
	<i>Tayassu pecari³</i> Queixada, Porco-do-Mato, Porção
	<i>Tayassu tajacu⁴</i> Caititú, Caitetu, Cateto, Porco-do-Mato

1. Presa natural mais consumida no Pantanal

2. Presa natural mais consumida em Belize

3. Presa natural mais consumida no Pantanal e Costa Rica

4. Presa natural mais consumida na Venezuela





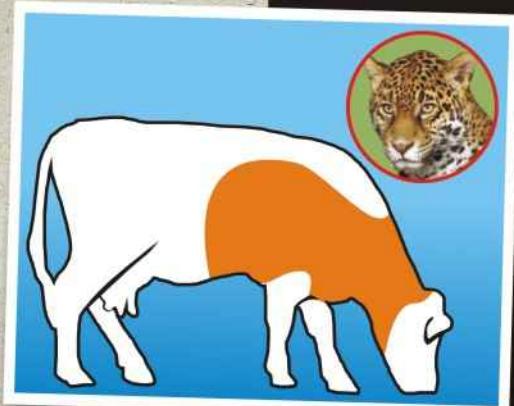
Sendo uma caçadora oportunista, a onça pode comer também animais domésticos, principalmente o gado bovino, quando este está disponível.



A onça-pintada raramente corre em perseguição à sua presa. Em vez disso, ela se aproxima sem ser percebida e se lança diretamente sobre a vítima. A capacidade de espreitar da onça é considerada única no mundo animal. Seu ataque pode acontecer até mesmo dentro d'água, já que a onça é capaz de carregar sua presa enquanto nada.

Assim como os outros grandes felinos (leão, tigre, leopardo e onça-parda), a onça-pintada pode matar suas presas por sufocação por meio de uma mordida na garganta. Porém, ela prefere matar suas presas por um método único entre os felinos: abocanhando a nuca do animal.

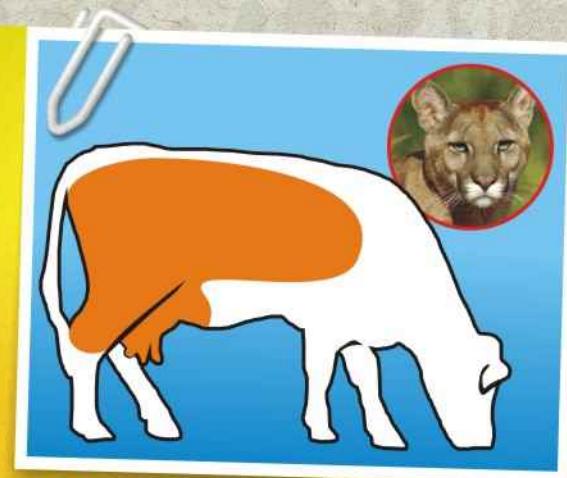




Uma vez que a presa é capturada e morta, a onça-pintada arrasta a carcaça para um local escondido, normalmente no meio do mato mais denso. Ela geralmente começa a consumir a presa pela parte dianteira, preferindo a carne do pescoço, peito, paletas e costelas. Ela pode passar vários dias consumindo a mesma presa. Bezerros podem ser consumidos em sua totalidade. A onça-pintada não costuma cobrir suas presas com folhas e outros materiais, como tipicamente faz a onça-parda.



Em laranja, área preferencial de consumo da presa por onça-pintada



Em laranja, área preferencial de consumo da presa por onça-parda

Onça-parda

A onça-parda, por outro lado, prefere consumir as costelas e as partes traseiras da presa, assim como o fígado, coração e pulmões. A onça-parda costuma cobrir suas presas com folhas e outros materiais.





Outros predadores

Cachorros domésticos também podem causar prejuízo a criadores, matando ou ferindo animais de pequeno e médio porte. Animais atacados por cachorros geralmente apresentam muitas mordidas, principalmente nos membros posteriores, patas, orelhas e focinho.



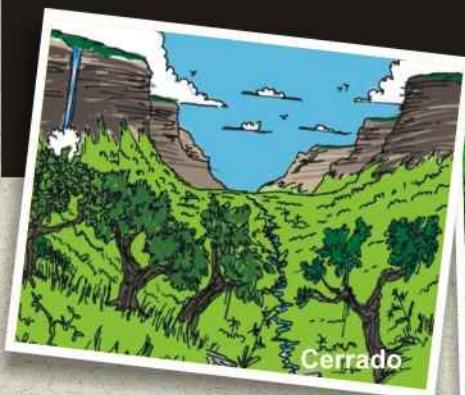
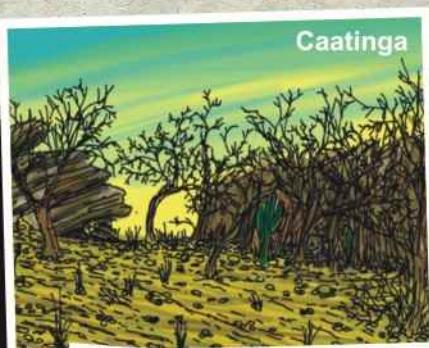
As onças não se alimentam todos os dias e, além disso, gastam bastante energia capturando suas presas. De fato, uma onça pode alternar períodos de fome e de saciação, comendo até 25 quilos de uma só vez. Em média, uma onça come de 35 a 40 quilos de carne por semana.





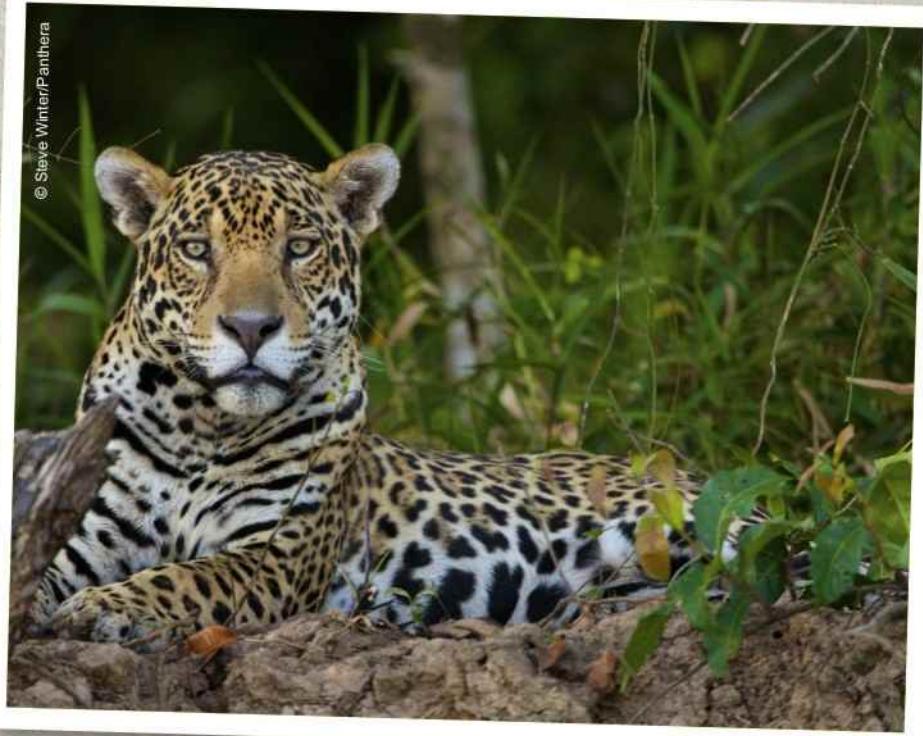
As onças são animais muito ativos, que podem caçar tanto de dia quanto de noite. Elas são mais ativas, porém, logo após o pôr-do-sol e antes do amanhecer.

O habitat das onças-pintadas inclui as florestas úmidas como a Amazônia e a Mata Atlântica, as savanas como o Cerrado e a Caatinga, e as áreas que alagam todos os anos, como o Pantanal. Em outros países, como na Argentina, México e Estados Unidos, as onças vivem também em ambientes mais secos. Elas são encontradas em montanhas até 3800 metros de altitude, mas preferem viver em locais com grande disponibilidade de água - como as margens dos rios e as áreas alagadas - e vegetação densa, onde possam espreitar suas presas.





A distribuição atual das populações onças-pintadas se estende do México, por toda a América Central, até a América do Sul, incluindo a maior parte da Amazônia brasileira. As onças estão presentes nos seguintes países: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Suriname e Venezuela. As onças foram extintas em El Salvador e no Uruguai.



Onças-Pintadas: o que são e como vivem

A onça-pintada (nome científico: *Panthera onca*) é o maior carnívoro terrestre do Brasil e terceiro maior felino do mundo (depois do leão e do tigre). Uma onça adulta mede entre 2 metros e vinte e 2 metros e meio de comprimento desde o nariz até a ponta da cauda e pode chegar a 80 centímetros de altura. As maiores onças são encontradas no Pantanal, onde os machos pesam 100 quilos e as fêmeas 76 quilos, em média. Onças pesando até 150 quilos já foram encontradas no Pantanal. Em regiões de floresta, como a Amazônia, as onças são um pouco menores.



Alimentação

Como são grandes, as onças preferem presas grandes. Suas presas naturais incluem anta, veado, porcos-do-mato, capivara, tamanduás, tatús, bichos-preguiças e jacarés. Além disso, a onça come qualquer animal pequeno que possa capturar, incluindo macacos, pássaros, jabutis e tartarugas, sapos e até peixes. Sendo uma caçadora oportunista, a onça pode comer também animais domésticos, principalmente o gado bovino, quando este está disponível.



Áreas de Ocupação

- Macho 100km²
- Fêmea A 52km²
- Fêmea B 49Km²
- Fêmea C 50Km²

Áreas de ocupação e distribuição hipotéticas da onça-pintada no Pantanal. Em outras regiões, as áreas de ocupação são menores.

Uso do Habitat

O habitat das onças-pintadas inclui as florestas úmidas como a Amazônia e a Mata Atlântica, as savanas como o Cerrado e a Caatinga, e as áreas que alagam todos os anos, como o Pantanal. Em outros países, como na Argentina, México e Estados Unidos, as onças vivem também em ambientes mais secos. Elas são encontradas em montanhas até 3800 metros de altitude, mas preferem viver em locais com grande disponibilidade de água - como as margens dos rios e as áreas alagadas - e vegetação densa, onde possam espreitar suas presas.

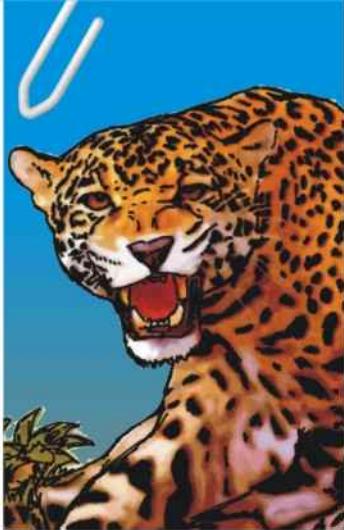


Área de Distribuição



Reprodução

Filhotes de onças-pintada são cegos até duas semanas depois de nascer, começam a comer carne por volta dos 2 meses e meio de idade, mamam até por volta do terceiro mês e começam a sair do ninho para caminhar com a mãe aos 6 meses. Eles ficam com a mãe até um ano e meio ou dois de idade. Onças fêmeas começam a se reproduzir entre 2 e 3 anos de idade e os machos entre 3 ou 4 anos. Elas podem ter até 4 filhotes por ninhada, depois de uma gravidez de 90 a 115 dias de duração, mas na maioria das vezes têm apenas dois filhotes. Como na natureza as onças vivem entre 11 e 15 anos, uma fêmea não gera mais do que 10 ou 12 filhotes ao longo de sua vida. Em cativeiro, uma onça pode viver até 23 anos.



Onças-pintadas são um problema para nós?

Ao contrário do que acontece com leões, tigres e leopardos, onças-pintadas não comem gente. Existem, sim, casos de ataque de onças, geralmente em situações de caçada, em que a onça estava acuada ou ferida. Onças também podem atacar para defender seus filhotes ou a carcaça (carniça) da qual está se alimentando.



Práticas inadequadas de ecoturismo também podem aumentar o risco de ataques por onças. O uso de iscas – ou cevas – para atrair onças para barrancos de rio e outros lugares abertos de onde possam mais facilmente ser observadas por turistas pode causar a habituação da onça à presença humana, ou seja, ela perde o medo de gente. Além disso, tal prática pode fazer com que a onça associe gente com comida. Essa combinação de perda de medo e associação de gente com comida pode levar a onça a atacar gente. Ainda que o avistamento de uma onça na natureza possa ser a maior recompensa para um ecoturista, e que o uso de iscas aumente a (tipicamente remota) chance de um encontro com a onça, a prática de usar iscas para atrair onças pode ter consequências desastrosas e deve ser banida.



**ATENÇÃO: O que fazer se você se deparar com uma onça**

- Mantenha a calma e nunca dê as costas ao animal.
- Caminhe para trás lentamente, sem tirar os olhos da onça, até chegar a uma certa distância em que você possa seguir seu caminho. A onça provavelmente fará o mesmo.
- Se houver crianças no grupo, coloque-as atrás de você (de maneira que haja sempre um adulto entre a criança e a onça) e siga a recomendação acima.



Antes de se preocupar com um ataque por onça-pintada, considere o perigo representado por algumas outras espécies. Note que um dos bichos que mais matam no mundo é o aparentemente inofensivo mosquito. Até mesmo os cachorros domésticos merecem mais preocupação do que as onças: enquanto todos os anos dezenas de pessoas são mortas por cachorros domésticos, casos documentados de morte causada por ataque de onça-pintada no Brasil são raríssimos.

Onça-parda

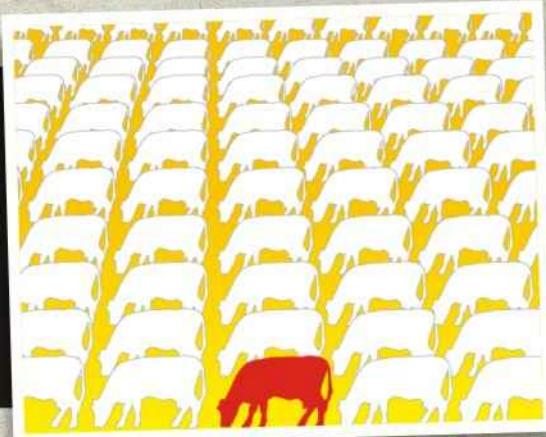
Existem mais casos registrados de ataque de onça-parda sobre seres humanos do que de onças-pintadas. Foram mais de cem ataques confirmados na América do Norte desde 1890. Cinquenta desses incidentes aconteceram a partir de 1991. Vinte deles resultaram na morte da vítima. Doze das vinte vítimas fatais eram crianças com menos de 13 anos de idade. No Brasil, o único ataque fatal documentado aconteceu no Pará em 1992 e a vítima era uma criança. Comparados com os animais da figura acima, as onças-pardas ainda representam um perigo insignificante para o ser humano.





Onças-pintadas podem atacar animais domésticos, especialmente onde o desmatamento associado à extração de madeira, à caça, e ao avanço das pastagens diminui a disponibilidade de presas naturais das onças e aumenta a proximidade entre as onças e animais domésticos.

Embora em alguns casos isolados as onças possam causar grande prejuízo ao pecuarista, estudos feitos no Pantanal, no sul da Amazônia e no oeste do Paraná demonstraram que, em média, uma ou duas a cada 100 cabeças de gado são perdidas devido ao ataque por onça-pintada.





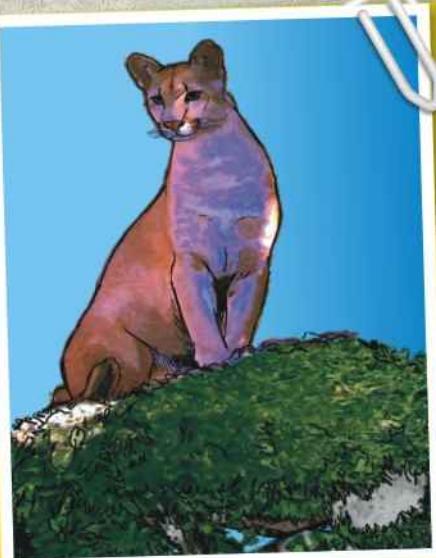
Uma vez mais, é preciso ver as coisas em contexto. Ainda que a perda de um bezerro para quem tem um rebanho de 100 cabeças possa parecer bastante, em geral são as outras causas de mortalidade – doenças, acidentes, problemas no parto, picadas de cobra, afogamento e desnutrição – que trazem maior prejuízo ao produtor. Em geral, portanto, para melhorar a produtividade da pecuária, faz mais sentido investir primeiro em melhores práticas de manejo do gado, e não na eliminação da onça-pintada.

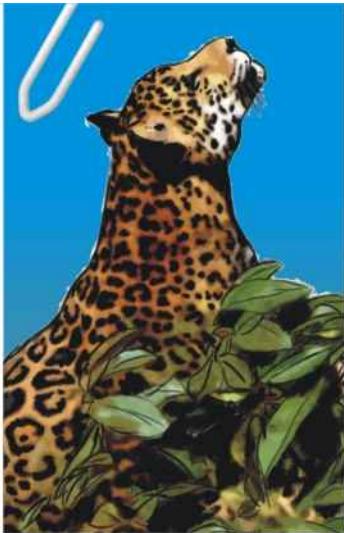
NOTA:

Aprenda a evitar problemas de ataques de onças a animais domésticos no capítulo: "Como conviver com as onças".

Onça-parda

Assim como a onça-pintada, onças-pardas podem matar animais domésticos quando as presas naturais são escassas. Elas preferem presas menores, como cabras, ovelhas e porcos. Onças-pardas podem matar várias ovelhas em um único ataque. Rebanhos mantidos em currais à noite, porém, correm um risco menor, já que onças-pardas evitam a proximidade de humanos. Em áreas de pecuária bovina onde dividem o espaço com onças-pintadas, as onças-pardas tendem a matar bezerros menores (até 6 meses de idade), enquanto as onças-pintadas matam bezerros maiores e vacas adultas. É fundamental que o produtor saiba distinguir ataques por onças-pardas de ataques por onças-pintadas: ocasionadamente, a onça-pintada é perseguida quando o problema é, na verdade, a onça-parda.





Onças-pintadas: nós somos o problema!



As onças estão desaparecendo. Elas já foram eliminadas em grandes extensões do nosso país e sua distribuição e abundância continuam diminuindo rapidamente.

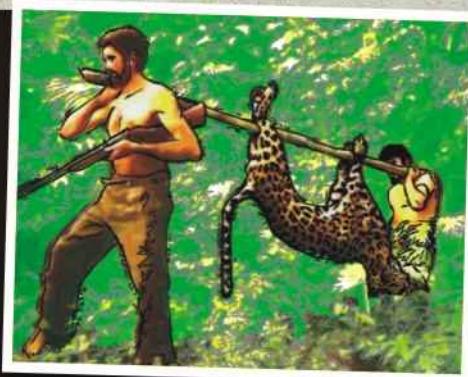
Uma das principais ameaças às onças é a **perda de habitat**, ou seja, o desaparecimento do ambiente onde as onças preferem viver. O principal habitat da onça-pintada é a floresta. O Brasil perde mais floresta tropical por ano do que qualquer outro país do mundo. A maior parte dessa perda ocorre no chamado **Arco do Desmatamento**, que vai do Pará ao Acre, passando pelo norte do Mato Grosso e Rondônia.





Outra importante ameaça às onças-pintadas é o **desaparecimento de suas presas naturais**. O desaparecimento pode ocorrer devido à perda ou modificação do habitat, assim como devido à caça. Em muitas regiões onde ainda existem onças, as pessoas caçam queixadas, caititus, antas e veados, justamente as presas preferenciais das onças. Em alguns casos, a falta de presas naturais faz com que as onças se voltem para o gado doméstico como alternativa de alimentação.

O abate indiscriminado de onças também contribui para o desaparecimento desses felinos. A perseguição às onças está geralmente associada à predação do gado doméstico pelas onças. De fato, muitos criadores matam - ou mandam matar - as onças que ameaçam seu rebanho. Porém, a escolha entre matar a onça que está causando prejuízo ou, em vez disso, adotar outras medidas para resolver o problema (veja em "Como podemos conviver com as onças") ou simplesmente tolerar a perda, depende de uma série de fatores socioeconômicos e culturais. Divertir-se e demonstrar valentia matando um animal poderoso e feroz, independentemente de qualquer prejuízo que ele possa causar, também são razões para algumas pessoas matarem onças.



Onça-parda

As onças-pardas também são ameaçadas pela perda de florestas, diminuição na quantidade de presas naturais e, principalmente, pela perseguição por parte de produtores rurais. As populações de onça-parda se estabilizaram ou aumentaram em algumas áreas da América do Norte, mas parecem estar diminuindo em partes da América Latina devido ao avanço das fronteiras agrícolas.



Onças-pintadas: nós somos o problema!

As onças estão desaparecendo. Elas já foram eliminadas em grandes extensões do nosso país e sua distribuição e abundância continuam diminuindo rapidamente.

Perda do habitat

Uma das principais ameaças às onças é a perda de habitat, ou seja, o desaparecimento do ambiente onde as onças preferem viver. O principal habitat da onça-pintada é a floresta. O Brasil perde mais floresta tropical por ano do que qualquer outro país do mundo. A maior parte dessa perda ocorre no chamado Arco do Desmatamento, que vai do Pará ao Acre, passando pelo norte do Mato Grosso e Rondônia.

1



Desaparecimento de suas presas naturais

O desaparecimento pode ocorrer devido à perda ou modificação do habitat, assim como devido à caça. Em muitas regiões onde ainda existem onças, as pessoas caçam queixadas, caititús, antas e veados, justamente as presas preferenciais das onças. Em alguns casos, a falta de presas naturais faz com que as onças se voltem para o gado doméstico como alternativa de alimentação.

2





3

Abate Indiscriminado

O abate indiscriminado de onças também contribui para o desaparecimento desses felinos. A perseguição às onças está geralmente associada à predação do gado doméstico pelas onças. De fato, muitos criadores matam - ou mandam matar - as onças que ameaçam seu rebanho. Porém, a escolha entre matar a onça que está causando prejuízo ou, em vez disso, adotar outras medidas para resolver o problema (veja em "Como podemos conviver com as onças") ou simplesmente tolerar a perda, depende de uma série de fatores socioeconômicos e culturais. Divertir-se e demonstrar valentia matando um animal poderoso e feroz, independentemente de qualquer prejuízo que ele possa causar, também são razões para algumas pessoas matarem onças.

As onças estão desaparecendo

- Presente
- Eliminadas





Razões para convivermos com as onças



Razões Ecológicas.

A onça-pintada é o maior predador terrestre do Brasil e se alimenta de uma grande diversidade de animais menores. Entre as presas naturais das onças, existem outros carnívoros, como o lobinho e o mão-pelada, e também espécies que se alimentam de folhas e sementes, como os veados, a anta, a paca e a cutia. Acredita-se que ao se alimentar dessas espécies, as onças-pintadas "controlam" suas populações, ou seja, impedem que as populações cresçam demais. O lobinho e o mão-pelada, por sua vez, controlam as populações de suas presas - ratos, caranguejos, caracóis - assim como os animais comedores de folhas e sementes controlam as populações de plantas das quais se alimentam. Desse modo, por meio de um "efeito-cascata", as onças-pintadas teriam uma ampla influência sobre a floresta onde vivem, afetando desde insetos até árvores. Além disso, ainda que não tenha sido cientificamente demonstrado, é possível que as onças, ao caçarem mais facilmente presas fracas e doentes, ajudem a impedir a transmissão de doenças entre diferentes espécies de animais e também dessas espécies para o homem.



Razões Econômicas.

A onça-pintada é dos mais belos e fascinantes animais da fauna brasileira. Por essa razão, sua imagem é usada para fins comerciais, especialmente pelo setor turístico. No Estado de Mato Grosso, por exemplo, a onça-pintada aparece mais nos cartazes e folhetos de propaganda turística produzidos pela Secretaria de Turismo e por agências de turismo do que qualquer outra espécie (com exceção do Tuiuiú). De fato, as onças podem contribuir para o turismo, mesmo que as chances de serem avistadas por turistas sejam remotas. Um número cada vez maior de turistas está disposto a pagar mais pela chance de avistar ou ouvir uma onça, pela experiência de simplesmente estar no território de uma onça, ou ainda pela oportunidade de contribuir para conservação dessa espécie por meio do turismo.





Razões legais.

Matar onças é ilegal. Mais do que isso, matar onças é um crime segundo a Lei de Crimes Ambientais. Segundo o Artigo 29 daquela lei, "Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: pena de detenção de seis meses a um ano, e multa".



Razões culturais.

A onça-pintada é um ícone da cultura latino americana. Praticamente em todas as culturas indígenas do continente a onça ocupa uma posição de destaque como um ser quase humano ou como uma mensageira dos deuses. Para aquelas culturas, a onça simboliza astúcia, agilidade, vigor, velocidade e, sobretudo, o poder da natureza. Para os brasileiros modernos, a onça contribui para a manifestação das mais variadas formas de expressão cultural, do artesanato local aos clássicos da literatura infantil, de pinturas que retratam a história do país à cédula de cinquenta reais. Por capturar a atenção e o interesse tanto de adultos quanto de crianças, a onça é o ponto de partida ideal para atividades de educação e comunicação para a conservação da natureza.



Razões emocionais.

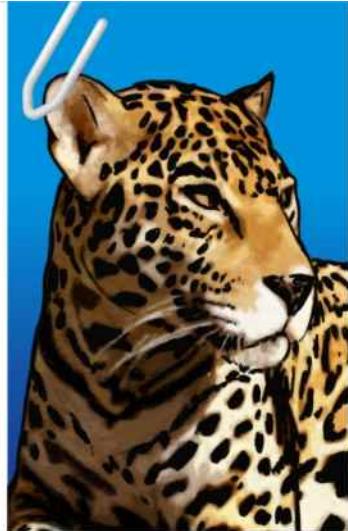
Os felinos sempre exerceram um grande fascínio sobre as pessoas. Por serem os maiores felinos do continente e por sua beleza excepcional, as onças despertam emoções que vão da admiração ao medo, do fascínio à raiva. Nenhum outro animal de nossa fauna desperta sentimentos tão fortes e contrastantes. Além disso, é por razões emocionais que não queremos que as onças desapareçam para sempre. É parte da natureza humana valorizar a diversidade em todas as suas dimensões, seja ela material, cultural ou natural. Pela mesma razão que tombamos edifícios históricos e abrigamos obras de arte em museus, nos sentimos apegados às onças o suficiente para preferir que elas continuem existindo.



Razões éticas.

"Matar onças é errado". "Levar uma espécie à extinção é imoral". É nisso que acredita um número cada vez maior de pessoas. A compreensão de que não são as onças que invadem o espaço das pessoas, mas sim as pessoas que invadem o espaço das onças, e de que as onças não causam prejuízo propositalmente ou por maldade, mas sim por seguirem seus instintos de predador, contribuem para a percepção de que matar onças é errado. Além disso, a noção de que as onças, assim como as pessoas, têm o direito de existir e de manter seu modo de vida ancestral tornam imoral nossas ações que ameaçam as onças de extinção.





Como conviver com as onças

A principal maneira de conter a perda do habitat das onças é a criação de unidades de conservação, ou seja, de áreas que são protegidas do desmatamento e outras perturbações. Criar unidades de conservação sempre foi responsabilidade do Estado, mas proprietários rurais também podem desempenhar um papel importante, seja cumprindo a legislação ambiental que estabelece a existência da Área de Preservação Permanente (APP) e da Reserva Legal, seja criando uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Para maiores informações sobre a criação de uma RPPN, visite www.ibama.gov.br/rppn.

Entre as várias medidas recomendadas para a prevenção do ataque de onças ao gado doméstico¹, destacam-se:



Não caçar e não permitir a caça às presas naturais das onças.



Não caçar e não permitir a caça à onça. A caça à onça pode resultar em onças com limitações físicas (por exemplo, dentes quebrados) que as impedem de capturar suas presas naturais, forçando-as a atacar o gado doméstico.



Usar cercas para impedir que o gado entre na mata.

1. Hoogesteijn, R. e A. Hoogesteijn. 2005. Manual sobre problemas de depredação causados por grandes felinos em fazendas de gado. Programa de Conservação da Onça-Pintada. Wildlife Conservation Society. Campo Grande, Brasil. Edição em português (ISBN 85-905237-1-3) e espanhol (ISBN 85-905237-2-1).





Construir reservatórios (poços ou tanques) de água, sempre que possível, longe da mata.



Não manter vacas prenhas ou com bezerros próximas à mata. Estas vacas devem ser mantidas em áreas abertas, preferencialmente perto da sede ou de outras habitações humanas.



Usar cercas elétricas ao redor de pastos usados como maternidade. Cercas elétricas, porém, exigem manutenção frequente e minuciosa para garantir seu bom funcionamento.



Manter, ao invés de vender, alguns animais experientes do rebanho (bois ou vacas velhas com chifres) que ensinem aos animais mais jovens um comportamento adequado de agrupamento para evitar os ataques por onça. Além disso, pode-se pendurar sinos em alguns indivíduos do rebanho, o que também constitui um medida útil.



Em áreas de matas extensas com alta incidência de predação, recolher os animais ao anoitecer em mangueiros adequados e/ou próximos a habitações humanas ou em áreas com cerca elétrica. Apesar de um pequeno aumento nos custos de operação, esta medida simples é muito eficiente para reduzir os impactos negativos da predação (assim como do roubo de gado) e os animais se acostumam facilmente a ela. A instalação de luzes nos mangueiros também constitui um medida útil, assim como a colocação de fumaça (de fezes secas de gado), que espanta as moscas e tranquiliza os animais.



Em locais com alta incidência de predação, substituir a atividade de cria por recria e/ou engorda. Ou seja, estas áreas devem ser utilizadas com bovinos acima de 1-2 anos de idade.



Estabelecer estações de monta curtas, de 3-4 meses de duração, ao invés de fazer a monta o ano todo. Durante a temporada mais reduzida de partos, é conveniente uma boa supervisão dos partos e dos bezerros recém-nascidos. Além de permitir o gerenciamento e a organização de todas as atividades de manejo do rebanho, resultando assim em uma maior produtividade, estas medidas, combinadas com os mangueiros com cerca elétrica para bezerros e o recolhimento dos animais à noite, constituem uma estratégia bem eficiente para reduzir a depredação de bezerros.



Deslocar os rebanhos que pastam nas áreas baixas alagáveis em direção a áreas mais altas para que não fiquem isolados e debilitados pelas enchentes, o que os torna mais vulneráveis ao ataque por onças.



Desfazer-se convenientemente dos corpos de animais domésticos mortos por outras causas (picada de cobra, vacas mortas por problemas de parto, etc.), para impedir que sejam devorados por felinos e estes adquiram a tendência para seu consumo.





Em áreas inundáveis com alta incidência de ataque de onças ao gado doméstico, a introdução de pequenos rebanhos de búfalos leiteiros mansos (da raça Murrah), manejados isoladamente ou em conjunto com os rebanhos bovinos, se revelou uma técnica eficiente para diminuir os problemas de depredação em várias fazendas de gado na Venezuela. É importante destacar que os búfalos necessitam de um trato contínuo e intensivo para evitar que se tornem selvagens ou baguás, se transformando em outro problema ambiental. Este é um problema que pode ser facilmente evitado com um bom manejo. Além disso, existe evidência de que nesse tipo de ambiente os búfalos são muito mais produtivos que o gado bovino*.



Conhecer a aparência e os sinais das presas domésticas predadas por felinos e saber diferenciá-las daquelas causadas por bandos de cães selvagens ou baguás e por ladrões de gado.



Manter registros detalhados da mortalidade e suas causas e manter em dia o inventário, com contagens mensais, além de verificar as perdas reais e suas causas e comparar anualmente as informações de porcentagem de mortalidade e suas causas.

*Para mais informação, consulte: Hoogesteijn, R. e A. Hoogesteijn. 2008. Cattle and water buffalo jaguar-related mortality: could water buffalo facilitate jaguar conservation and cost-effective ranching in the Neotropics? *Oryx* 42 (1), 132 – 138.



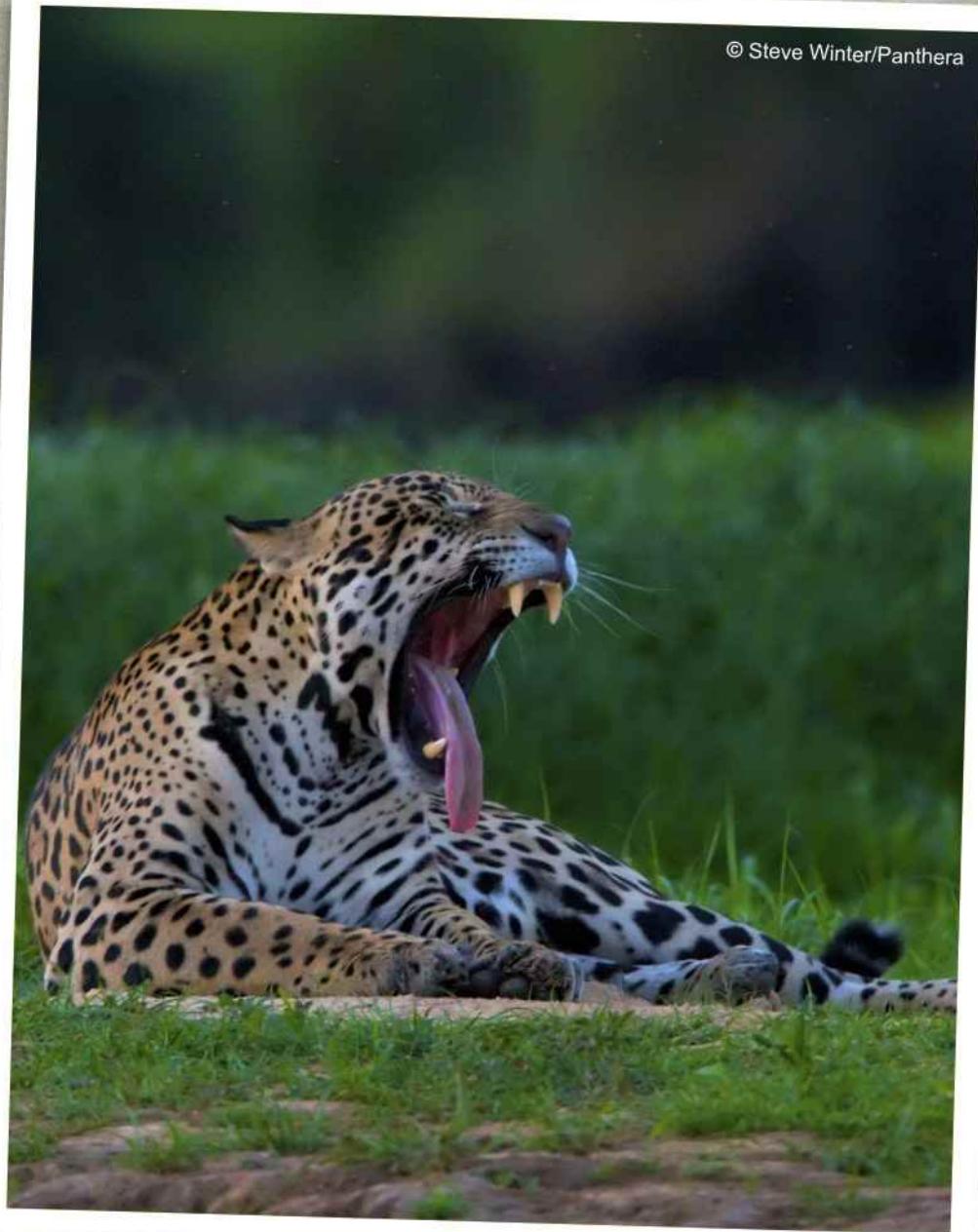
Mesmo com a criação de unidades de conservação e a adoção das medidas de prevenção de ataques de onças ao gado, é possível que alguma onça ainda vague por fazendas e sítios e, eventualmente, mate e coma animais domésticos. Esse é o preço que pagamos para conviver com esse animal fascinante. A convivência entre gente e onças requer, portanto, tolerância de nossa parte. Nossa tolerância em geral aumenta à medida que aprendemos mais sobre o assunto. Quanto mais aprendemos sobre

o que são e como vivem as onças-pintadas, sobre como nos relacionamos com elas e sobre sua importância nas nossas vidas, mais tolerantes nos tornamos em relação a elas. Informação, portanto, é fundamental para a convivência entre gente e onças.

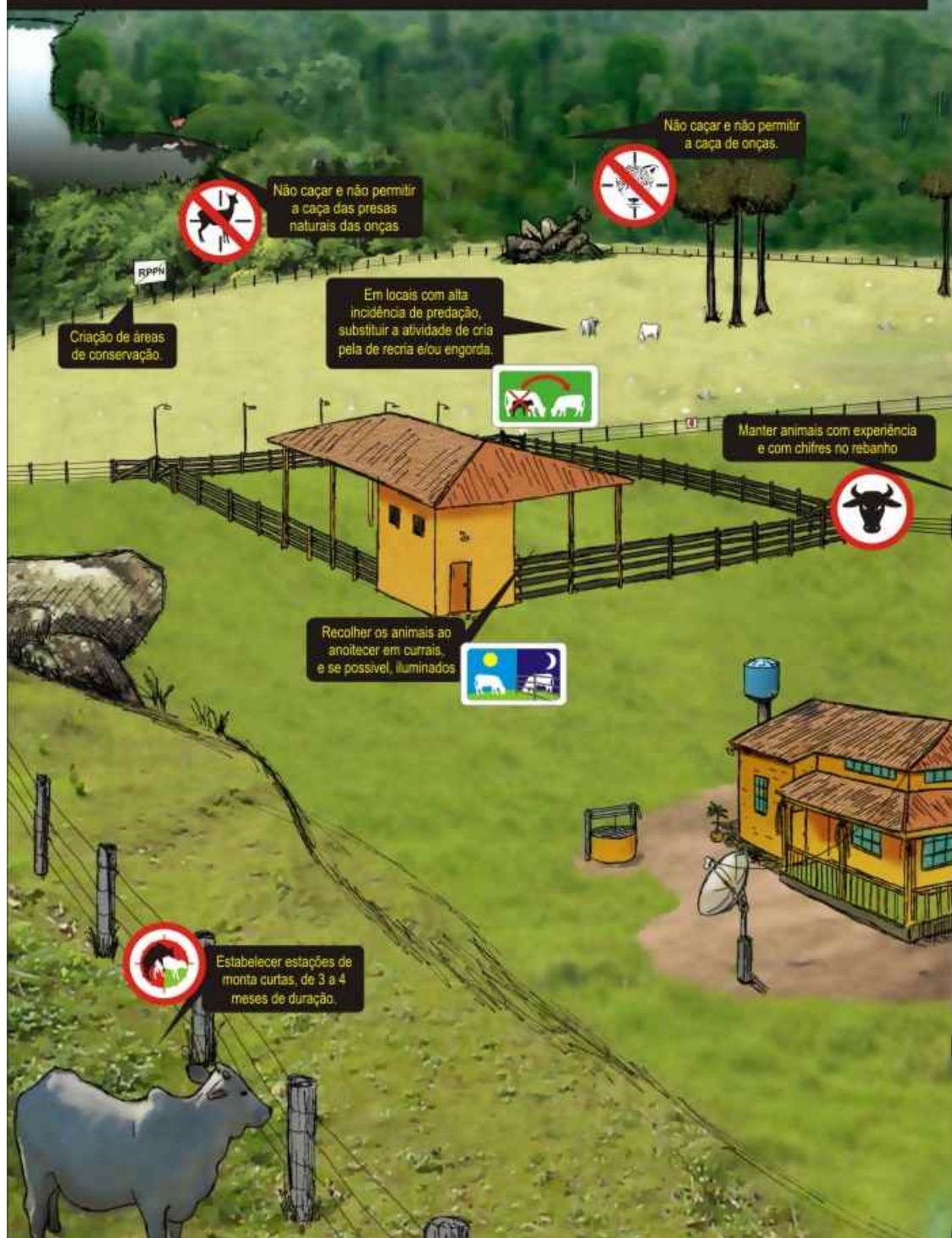




© Steve Winter/Panthera



Como podemos conviver com as onças



Mesmo com a criação de unidades de conservação e a adoção das medidas de prevenção de ataques de onças ao gado, é possível que alguma onça ainda vague por fazendas e sítios e, eventualmente, mate e coma animais domésticos. Esse é o preço que pagamos para conviver com esse animal fascinante. A convivência entre gente e onças requer, portanto, tolerância de nossa parte. Nossa tolerância em geral aumenta à medida que aprendemos mais sobre o assunto. Quanto mais aprendemos sobre o que são e como vivem as onças-pintadas, sobre como nos relacionamos com elas e sobre sua importância nas nossas vidas, mais tolerantes nos tornamos em relação a elas. Informação, portanto, é fundamental para a convivência entre gente e onças.





Além da convivência: aprenda mais e divirta-se com as onças

Onças-pintadas em livros

Manual sobre Problemas de Predação do Gado por Onças-Pintadas e Onças-Parda em Fazendas de Gado, de Rafael Hoogesteijn. Wildlife Conservation Society, 2005. É uma referência importante para a resolução de problemas de ataque de onças ao gado.

Manual de Identificação, Prevenção e Controle de Predação por Carnívoros, de Maria Renata Pereira Leite Pitman, Tadeu Gomes de Oliveira, Rogério Cunha de Paula e Cibele Incrusiak. Ibama, 2002. Outra referência importante para a resolução de problemas de predação por onças.

Nas Selvas do Brasil, de Theodore Roosevelt. Editora Itatiaia, 1976. Livro de 1914, relata as viagens do autor pelas selvas e rios do Brasil em companhia de Cândido Rondon. Ele descreve suas caçadas de onça no Pantanal.

El Jaguar en el Nuevo Milenio. Wildlife Conservation Society, 2002. Reúne artigos científicos sobre onças. Em espanhol.

El Jaguar, Tigre Americano, de Rafael Hoogesteijn. Ediciones Armitano (Venezuela), 1992. Traz informações gerais sobre biologia, ecologia e conservação de onças, com foco nos problemas de predação do gado. Em espanhol.

Jaguar, de Alan Rabinowitz. Editora Arbor House, 2000. Relato da criação de uma reserva para a conservação de onças em Belize e da fundação de uma longa história de pesquisa sobre a espécie no país, pelo próprio autor. Em inglês.





Onças-pintadas em livros

Tigrero!, de Sasha Siemel. Um clássico de 1953, editado pela Prentice-Hall. Relato do letoniano que viveu no Brasil nos anos 50, realizando safáris e caçando onças com zaguiaia (empalando-as) no Pantanal. Em inglês.

Jaguar Hunting in the Matto Grosso and Bolivia, de Tony de Almeida. Editora Safari Press. Outro clássico e obra rara, escrito em 1976. Entre as estórias de caçadas no Pantanal, o autor aborda, pela primeira vez, detalhes sobre a ecologia da onça-pintada. Em inglês.

Onças-pintadas em revistas

Revista Terra da Gente. "Face a Face com a Rainha", de Helen Sacconi. Edição de Fevereiro de 2009.

Revista Terra. "Com a onça na mira", com fotos e textos de Adriano Gambarini. Edição de Setembro de 2005.

National Geographic Magazine. A famosa revista americana já publicou vários artigos sobre a espécie. Entre eles se destacam:

Path of the Jaguar, de Mel White (Março de 2009)

Brazil' Wild Wet, de Susan McGrath (Agosto de 2005)

Phantom of the Night, de Douglas Chadwick (Maio de 2001)

Cats: Nature's Masterwork, de Cathy Newman (Junho de 1977)

The Jungle was my Home, de Sasha Siemel (Novembro de 1952)

King of Cats and his Court, de Víctor Cahalane (Fevereiro de 1943)

Onças-pintadas na Internet

Wikipedia

(http://es.wikipedia.org/wiki/Panthera_onca ou <http://pt.wikipedia.org/wiki/Onça-pintada>)
Informação enclopédica sobre a onça-pintada.

Panthera

(<http://www.panthera.org>)

Descrição dos projetos, apoio financeiro, publicações e notícias sobre conservação de felinos.

National Geographic

(<http://animals.nationalgeographic.com/animals/mammals/jaguar.html>).
Informações gerais, mapa de distribuição, multimídia.

IUCN/Cat Specialist Group

(<http://lynx.uio.no/lynx/catsgportal/cat-website/catfolk/onca-02.htm>).
Descrição da onça-pintada.





Onças-pintadas na Internet

Jaguar Conservation Network

(<http://www.jaguarnetwork.org>).

Portal de informação sobre projetos de pesquisa, conservação e resolução de conflitos com onças-pintadas. Em inglês.

Save the Jaguar

(<http://www.savethejaguar.com>)

Informação geral sobre onças e projetos de pesquisa e conservação da Wildlife Conservation Society. Em inglês.

Wildlife and People

(<http://www.peopleandwildlife.org.uk>).

Portal sobre conflitos entre gente e fauna silvestre: projetos de pesquisa, eventos, referências bibliográficas, manuais de resolução de conflitos. Em inglês.

Pró-carnívoros

(<http://www.procarnivoros.org.br>)

Informação sobre carnívoros brasileiros: projetos de pesquisa e conservação, cursos, referências bibliográficas.

Jaguar Conservation Fund

(<http://www.jaguar.org.br>)

Informação geral sobre onças e projetos desenvolvidos pelo Instituto Onça-Pintada.

Proyecto Puma

(http://uniplac.net/~puma/page_main_port3.html)

Informação sobre onça-parda e problemas de depredação por esses felinos.

Onças-pintadas em vídeos e documentários

YouTube (<http://www.youtube.com>).

Possui vários vídeos que mostram onças em diversas situações. A qualidade dos vídeos é variável. Para encontrar vídeos de onças no YouTube, entre as palavras "jaguar" ou "onça" no buscador.

National Geographic.

O documentário "In Search of the Jaguar" pode ser adquirido na Amazon.com (<http://www.amazon.com/National-Geographic-Search-Jaguar/dp/B000J4QW9U>). Além disso, vários vídeos curtos estão disponíveis no site da instituição. Procure em <http://video.nationalgeographic.com/video/player/animals/index.html>

Sasha Siemel, o Caçador de Onças.

Documentário de Cândido Alberto Fonseca sobre o letôniano que caçava onças com zaguiaia – uma espécie de lança - no Pantanal nos anos 50.





Para ver e fotografar onças-pintadas

Na natureza.

Onças são extremamente difíceis de ver na natureza. Abundância relativamente baixa, hábitos arredios e silenciosos, e preferência por matas densas e por caminhar no escuro, fazem da onça-pintada uma das espécies menos avistadas da nossa fauna. As regiões do Brasil com infra-estrutura turística e melhores chances de ver onças são o rio Araguaia, o Pantanal Norte (especialmente na segunda metade da Rodovia Transpantaneira e ao longo do rio Cuiabá em Poconé e rio Paraguai em Cáceres) e Pantanal Sul (nos hotéis-fazenda e rios de Miranda)(veja mapa nas páginas 44 e 45). **Atenção:** caso tenha o privilégio de avistar uma onça, mantenha-se sempre a uma distância segura dela.

Com “armadilhas fotográficas”.

Armadilhas fotográficas são câmeras fotográficas acopladas a sensores de infravermelho que disparam automaticamente com a aproximação de um animal de sangue quente. Instaladas ao longo de estradas e trilhas, elas fazem o trabalho de esperar por dias pela passagem de uma onça a ser fotografada. As câmeras podem ser convencionais ou digitais. Nesse último caso, elas podem ser programadas para filmar animais que passam a sua frente, em lugar de fotografar. As marcas mais importantes de armadilhas fotográficas são as americanas Camtrakker (www.camtrakker.com) e as nacionais Tigrinus (www.tigrinus.com.br).

Em cativeiro.

Segundo o CENAP¹, existem aproximadamente 160 onças-pintadas em cativeiro no Brasil, a maioria delas em zoológicos abertos à visitação pública. Portanto, se você quer ver uma onça ao vivo, a maneira mais prática e garantida de fazê-lo é visitando o zôo mais perto de você. Veja na página 44 a lista de zoológicos que abrigam onças-pintadas.

Para ver sinais de onças-pintadas

Pegadas.

Encontrar pegadas (rastros, batidas) de onça-pintada é muito mais fácil do que ver uma onça. Isso se deve ao fato de onças-pintadas costumarem caminhar ao longo de estradas e trilhas. A melhor ocasião para se procurar por pegadas é nos primeiros dias após uma chuva, quando a superfície de areia ou barro fica mais homogênea e macia. Praias arenosas ou barrentas de rios e lagos também são bons lugares para se procurar por pegadas.

Colecionando pegadas

Você pode colecionar pegadas de onças (e de outras espécies) fazendo um molde de gesso da pegada. Para isso, você vai precisar dos seguintes materiais:

- Tiras de cartolina (60 cm x 5 cm)
- Clips de papel
- Água
- Pó de gesso
- Recipiente plástico (garrafa PET cortada ao meio)
- Colher
- Pazinha de jardim
- Escova de dentes velha

Continua na página 42





Para ver sinais de onças-pintadas

Escolha uma pegada nítida e coloque a tira de cartolina à sua volta, formando um cilindro, segurando-a com um clip. Enterre um pouco a cartolina na lama ou areia. Prepare o gesso colocando um pouco de água num recipiente, adicionando o pó de gesso, e mexendo bem até o gesso tomar uma consistência de creme. Ele deve ser colocado gentilmente no cilindro de modo a prevenir a formação de bolhas de ar. Deixe secar por 15 a 20 minutos. Com a ajuda de uma pazinha, desenterre o molde de gesso e a lama à sua volta. Embrulhe o molde em papel de jornal e leve-o para casa. Espere um dia para o gesso solidificar. Quando o gesso estiver duro, desprenda a cartolina e remova o barro com uma escova de dentes velha.

Urina e fezes.

Onças urinam sobre a vegetação nas beiras de estradas. A urina é expelida em um borriço, cobrindo extensões relativamente grandes. Fezes de onças também podem ser encontradas em estradas. Elas são cilíndricas e têm entre 3 e 4 centímetros de diâmetro. O odor forte, além da presença de pêlos, penas, unhas, cascos e fragmentos de ossos, são características das fezes de onças.

Arranhões.

Onças podem arranhar troncos de árvores. A distância entre as marcas das unhas, homogênea e medindo entre 2 a 4 centímetros, é a principal característica. Os arranhões podem ser profundos e longos e atingir mais de 2 metros de altura acima do solo.

Carcaças.

Presas naturais ou domésticas que apresentam arranhões como os descritos acima, ou com perfurações por caninos robustos, são sinais da presença de onças-pintadas. Onças-pintadas costumam arrastar suas presas para locais escondidos e preferem começar a comer suas presas pela parte dianteira.





Para ouvir onças-pintadas

Na natureza.

Ouvir uma onça na floresta é uma experiência inesquecível. Onças machos costumam "esturrar" para demarcar seu território. Por essa razão, respondem ao som de outro esturro. Caçadores usam o "esturrador" – classe de instrumentos rústicos, de sopro ou parecidos a uma cuíca – para atrair onças machos. O esturrador, assim como qualquer gravação de esturro ("playback"), pode ser usado na tentativa de se ouvir onças na natureza.

Na internet.

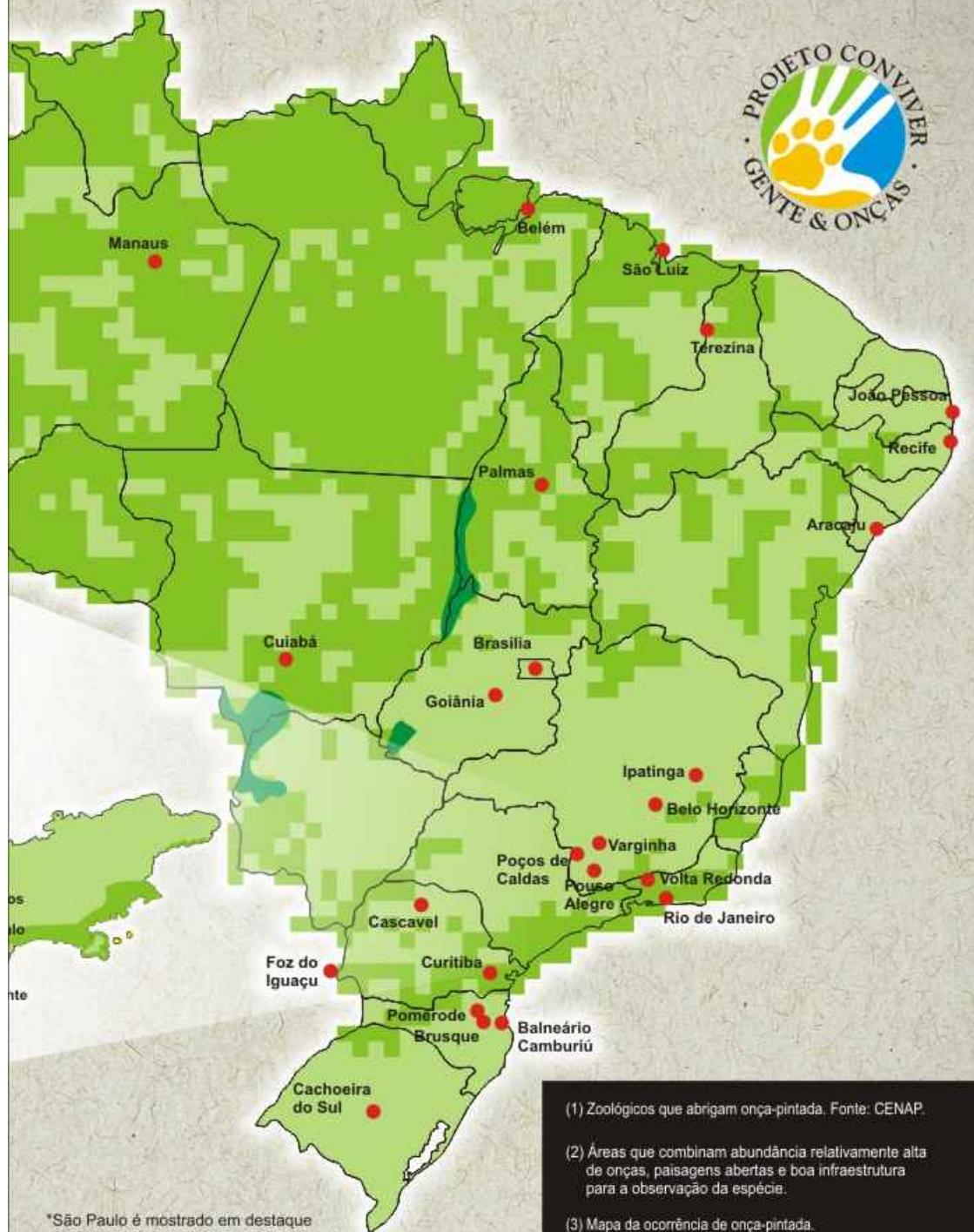
Uma maneira mais prática de ouvir um esturro é na internet. Alguns sites têm reproduções de sons de esturro. O site do Projeto Conviver Gente & Onças é um deles: www.amazonarium.com.br/onca



Onça-Pintada: onde ver

Criadouro da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu (PR)
Criadouro Luciano Sabóia em Curitiba (PR)
Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte (MG)
Parque Ambiental Chico Mendes em Rio Branco (AC)
Zoo da Santur em Balneário Camboriú (SC)
Zoo de Americana (SP)
Zoo de Aracaju (SE)
Zoo de Araçatuba (SP)
Zoo de Bauru (SP)
Zoo de Brasília (DF)
Zoo de Brusque (SC)
Zoo de Cachoeira do Sul (RS)
Zoo de Campinas (SP)
Zoo de Cascavel (PR)
Zoo de Catanduva (SP)
Zoo de Curitiba (PR)
Zoo de Foz do Iguaçu (PR)
Zoo de Goiânia (GO)
Zoo de Guarulhos (SP)
Zoo de Ilha Solteira (SP)
Zoo de Ipatinga (MG)
Zoo de João Pessoa (PB)
Zoo de Leme (SP)
Zoo de Limeira (SP)
Zoo de Lins (SP)
Zoo de Pedreira (SP)
Zoo de Piracicaba (SP)
Zoo de Pomerode (SC)
Zoo de Pouso Alegre (MG)
Zoo de Recife (PE)
Zoo de Ribeirão Preto (SP)
Zoo de Rio Preto (SP)
Zoo de São Carlos (SP)
Zoo de São Paulo (SP)
Zoo de São Vicente (SP)
Zoo de Sapucaia (SP)
Zoo de Sorocaba (SP)
Zoo de Taboão da Serra (SP)
Zoo de Teresina (PI)
Zoo da UFMT em Cuiabá (MT)
Zoo do Hotel Fazenda Mato Grosso - Cuiabá (MT)
Zoo de Varginha (MG)
Zoo de Volta Redonda (RJ)
Zoo do Centro de Instrução de Guerra na Selva em Manaus (AM)
Zoo do Hotel Tropical em Manaus (AM)
Zoo do Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém (PA)
Zoo do Rio de Janeiro (RJ)
Zoo Irmão Ézio Danza e Silva em Poços de Caldas (MG)





(1) Zoológicos que abrigam onça-pintada. Fonte: CENAP.

(2) Áreas que combinam abundância relativamente alta de onças, paisagens abertas e boa infraestrutura para a observação da espécie.

(3) Mapa da ocorrência de onça-pintada.
Fonte: Instituto Onça-Pintada (www.jaguar.org.br)

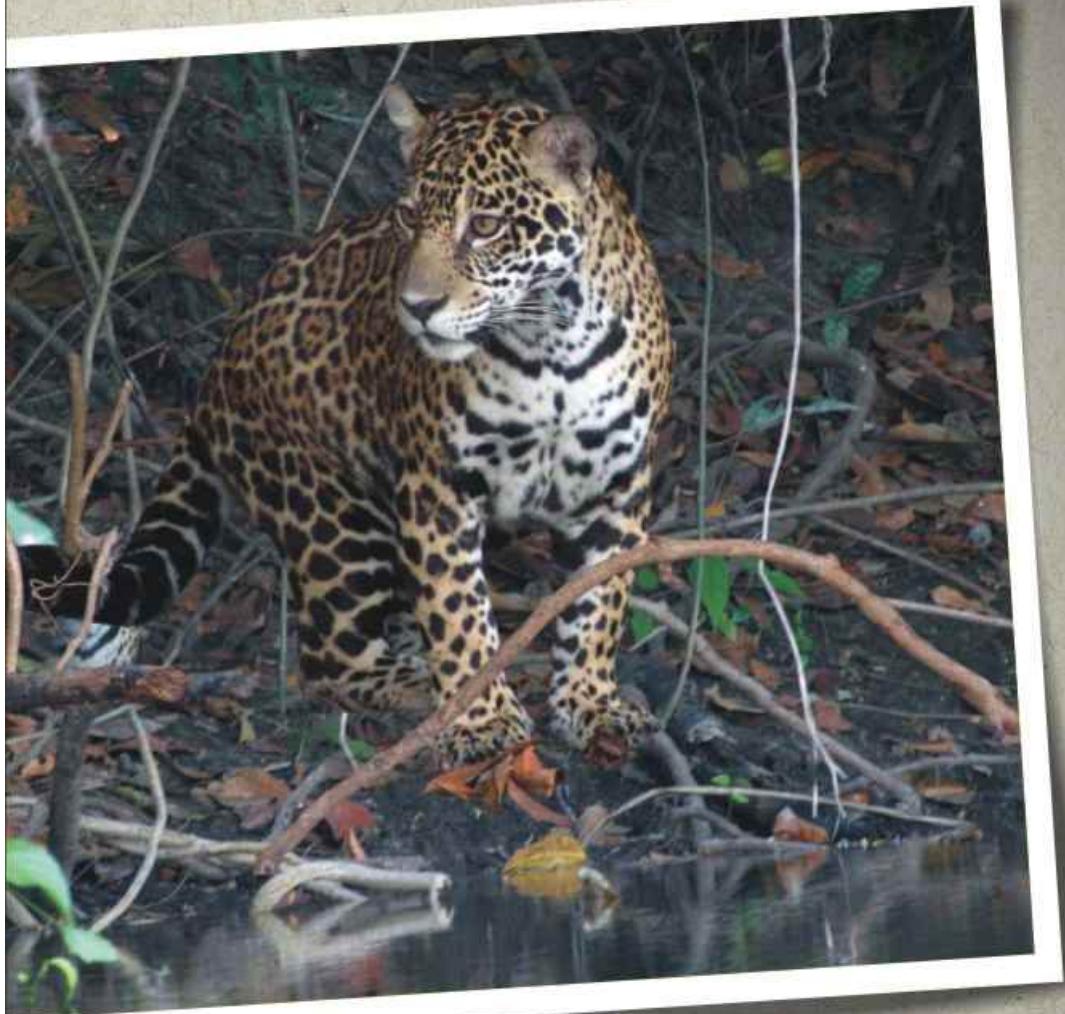
*São Paulo é mostrado em destaque devido ao número desproporcionalmente grande de zoológicos no estado.

Projeto Conviver Gente e Onças

Em última análise, o motivo para se perseguir e matar onças não é a ameaça que elas representam aos animais domésticos ou para nossa segurança pessoal, mas a percepção que se tem de tal ameaça. Em geral, quando se trata da nossa relação com grandes carnívoros, a percepção da ameaça é mais grave do que a ameaça real.

O Projeto Conviver Gente e Onças tem estudado as percepções que as pessoas têm sobre as onças: como tais percepções se desenvolvem em crianças e jovens e como elas se traduzem em perseguição e abate de onças por produtores rurais. O projeto tem avaliado produtores rurais e suas famílias na fronteira agrícola da Amazônia, no Pantanal e na Mata Atlântica.





Com base nos resultados dessa pesquisa, o projeto tem desenvolvido e implementado, por meio da Escola da Amazônia, intervenções de educação e comunicação que visam melhorar as percepções sobre onças na fronteira agrícola da Amazônia, aumentando assim a tolerância das pessoas aos problemas de predação do gado por felinos, e promovendo a convivência entre gente e onças na região. O Guia de Convivência Gente e Onças faz parte dessas intervenções.

Escola da
AMAZÔNIA

www.escoladamaazonia.org



*Pesquisa e educação
para a convivência
entre gente e onças.*



*A opinião da comunidade
local como ponto
de partida*



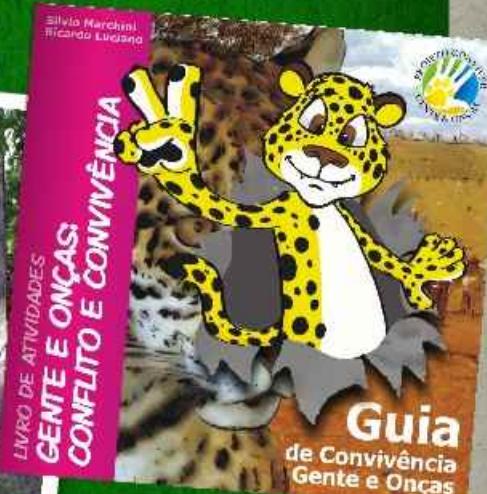
*Oficinas sobre onças
e florestas nas escolas
da região*



*Espetáculo teatral:
"Sassá a onça"*



Guia
de Convivência
Gente e Onças

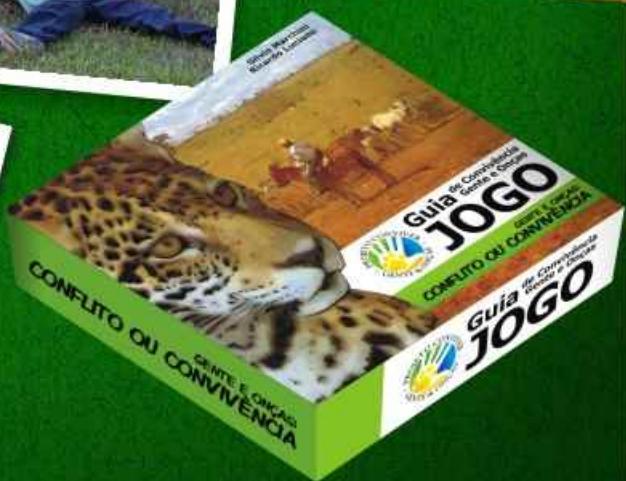


Guia
de Convivência
Gente e Onças



Ao adquirir esse produto,
você contribui com o
"Projeto Conviver Gente &
Onças" para que a
Floresta Amazônica
continue sendo o lar das
onças-pintadas e também
fornecendo matéria-prima
e inspiração para o
artesanato local.

Fundação
Ecológica
Cristalina
www.fundaconciliante.com.br
(66) 3521-1111
Altamira - MT





Silvio Marchini
silvio@escoladaamazonia.org

Co-fundador e Coordenador Geral da Escola da Amazônia. Doutorando em Conservação da Vida Silvestre na Wildlife Conservation Research Unit (WildCRU) da Universidade de Oxford, na Inglaterra, e mestre em ecologia pelo Jardim Botânico do Missouri e Universidade do Missouri em Saint Louis, Estados Unidos. Realizou pesquisas na área de ecologia e conservação de florestas tropicais nas reservas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais em Manaus, na Ilha de Barro Colorado no Panamá, em La Selva na Costa Rica e Luquillo em Porto Rico. Foi diretor acadêmico do Programa de Manejo de Recursos e Ecologia Humana na Amazônia da School for International Training - SIT. Foi coordenador do Programa de Conservação do Pantanal da Wildlife Conservation Society e Instituto Mamirauá.



Ricardo Luciano
osmosis3000@gmail.com

Ilustrador, natural de Maringá - PR. Iniciou no mercado nas indústrias de skate e surf do Paraná e São Paulo onde também aprimorou suas técnicas. Desenvolveu campanhas publicitárias, ilustrações e animações tradicionais para agências de Goiás e Mato Grosso. Procurando conhecimento em comunicação ambiental começou a desenvolver trabalhos com temas de Conservação em parceria com a Fundação Ecológica Cristalino, onde atualmente é Coordenador do Programa de Comunicação da instituição.





Coleção Guias de Convivência



Agradecemos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que esse guia fosse concluído. Entre eles, agradecemos especialmente a Vitória da Riva, Renato Farias, Edson Grandisoli, Rafael Hoogesteijn, Peter Crawshaw, Ronaldo Gonçalves Morato, Tathiana Bagatini de Alcântara, Leandro Silveira, Natália Mundim Torres, Renata Leite Pitman e Fernanda Michalski. Agradecemos também aos apoiadores do Projeto Conviver Gente e Onças, em especial a Kevin Duncan.





Fundação
Ecológica
Cristalino

Av. Perimetral Oeste, 2001, Centro
Alta Floresta – MT – Brasil – CEP 78580 – 000
+55 (66) 3521-8513
www.fundacocristalino.org.br



O Projeto Conviver Gente & Onças é uma realização da Fundação Ecológica Cristalino (FEC) e da Wildlife Conservation Research Unit (WildCRU). Este livro é uma publicação do Projeto Conviver e tem o apoio da Panthera.

A FEC foi fundada em 1999 com a missão de promover a conservação da biodiversidade na fronteira agrícola da Amazônia no norte do Mato Grosso e, em particular, na área de entorno do Parque Estadual Cristalino. Ela tem quatro frentes principais de atuação: políticas públicas, áreas protegidas, pesquisa e educação. As atividades de educação são desenvolvidas pela Escola da Amazônia. Além de campanhas de informação e sensibilização sobre onças-pintadas, a Escola da Amazônia realiza oficinas para crianças, jovens e educadores sobre temas relacionados à conservação da biodiversidade.

A WildCRU foi fundada em 1986 como parte do Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford, na Inglaterra, e é reconhecida hoje como uma das mais importantes instituições no mundo dedicadas à pesquisa e conservação de carnívoros. Sua missão é desenvolver soluções práticas para problemas de conservação por meio de pesquisa científica do mais alto calibre.

A Panthera foi fundada em 2006 com a missão de conservar as 36 espécies de felinos do mundo. Panthera concentra seus esforços na conservação dos grandes felinos – tigres, leões, leopardos das neves e onças-pintadas – e está planejando estratégias de conservação para guepardos, leopardos e onças-pardas. Para mais informação, acesse www.panthera.org.



www.fundacaocristalino.org.br



PARTNERS IN WILD CAT CONSERVATION

